

A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PRÉ ESCOLA

Luanna Pereira de Jesus Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0005-9448-9525>*

luannapereira@hotmail.com*

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da alfabetização para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil. Verificar a evolução da alfabetização e do letramento, com o propósito de analisar o desenvolvimento dentro da educação escolar. A primeira infância é marcada por descobertas e desafios e está se transformando, tendo em vista que a história do Brasil foi marcada pelo capitalismo, que influenciou o analfabetismo e privou a instrução acadêmica. Nesse aspecto, a instituição educacional se faz presente na formação do indivíduo de forma significativa, abrindo um leque de possibilidades, a partir dos conhecimentos adquiridos. Portanto, a presente pesquisa se baseou em pesquisa bibliográfica para descrever algumas imperfeições na educação infantil, devido à carência de formação, pesquisas e estudos nessa área, ela é pouco explorada. A educação infantil não fornece instrução formal de leitura e escrita para as crianças, mas fornece oportunidades para ajudá-las a iniciar o processo nos primeiros anos do ensino fundamental. Isso é alcançado por meio do acesso à escrita e à leitura de forma

divertida e desafiadora. Quando se trata de alfabetização e letramento, o foco não é apenas ensinar a ler e escrever, mas também ensinar as crianças a utilizar essas habilidades no cotidiano. Em decorrência disso, a sala de aula deve ser um ambiente de alfabetização, com livros, jornais, histórias e materiais diversos que ajudem a adquirir essas habilidades. As crianças sabem que as representações estão em todos os lugares e que elas precisam se adaptar e entender como ocorre a comunicação. Assim, a alfabetização e o letramento são concebidos como processos pelos quais as crianças devem aprender a ler, escrever e interpretar. Diante do tema apresentado, considerando todo o histórico abordado neste trabalho, notou-se que o sistema educacional ainda necessita e busca melhorias em termos de materiais didáticos, estrutura e cursos de formação de professores. Este trabalho destaca a importância da alfabetização e do letramento. Para sua contribuição, foram lidos artigos, pesquisas foram feitas. Nota-se que o ensino requer aprimoramento. No entanto, o objetivo deste estudo é analisar a alfabetização e o letramento e sua importância na aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Letramento. Alfabetização. Educação infantil

A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PRÉ ESCOLA

ABSTRACT:

The present work aims to analyze the importance of literacy for the learning and development of children in early childhood education. verify the evolution of literacy and literacy, with the purpose of analyzing development within school education. Early childhood is marked by discoveries and challenges and is changing, given that the history of Brazil was marked by capitalism, which influenced illiteracy and deprived academic instruction. In this aspect, the educational institution becomes present in the individual's training in a significant way, opening up a range of possibilities, based on the knowledge acquired. Therefore, the present research was based on bibliographical research to describe some imperfections in early childhood education, due to the lack of training, research and studies in this area, it is little explored. Early childhood education does not provide formal reading and writing instruction for children, but it does provide opportunities to help them begin the process in the early years of elementary school. This is achieved through access to writing and reading in a fun and

challenging way. When it comes to literacy and literacy, the focus is not just teaching reading and writing, but also teaching children to use these skills in everyday life. As a result, the classroom should be a literacy environment, with books, newspapers, stories and a variety of materials that help acquire these skills. Children know that representations are everywhere and that they need to adapt and understand how communication occurs. Thus, literacy and literacy are conceived as processes through which children must learn to read, write and interpret. Given the topic presented, considering the entire history covered in this work, it was noted that the educational system still needs and seeks improvements in terms of teaching materials, structure and training courses for teachers. This work highlights the importance of literacy and literacy. For his contribution, articles were read, research was done. It is noted that teaching requires improvement. However, the objective of this study is to analyze literacy and literacy and its importance in learning.

Key-words: learning. Literacy. literacy. Early Childhood Education

1 Introdução

Considerando que a alfabetização é um processo de construção sobre o sistema alfabético de escrita, os alunos devem experimentar situações que lhes permitam pensar sobre a língua escrita. Sob esse viés, o presente artigo busca apresentar a importância do desenvolvimento das crianças na educação infantil, em que a alfabetização trata-se do processo de aprendizado do sistema de escrita e leitura, que possibilitam a interação com o mundo.

As crianças constroem o aprendizado interagindo com o objeto de conhecimento. É necessário ter uma direção por meio de reflexões, partindo de textos de diversos gêneros, e não apenas interagir com um único tipo de material escrito. Para que esses conteúdos sejam abordados de forma correta, o currículo serve como um auxílio não só para os professores, mas para a gestão e organização do trabalho escolar, fornecendo informações sobre o conteúdo a ser estudado e os métodos pelos quais o ensino será abordado. Além disso, serve como base para as estratégias e metodologias de aprendizagem que a escola implementará.

As instituições educacionais são importantes na formação da criança, ou seja, a escola torna-se a segunda casa, por isso a necessidade de metodologias eficazes, que auxiliem o indivíduo em sua formação intelectual, na escrita e na leitura (Mortatti, 2006).

Nesse sentido, o cenário escolar é o local de aprendizagem e crescimento intelectual, que envolve os saberes, emoções e vínculos sociais, visto que a criança começa a descobrir um mundo cheio de possibilidades (Pontes; Siqueira; Carneiro, 2021). A criança se desenvolve, descobrindo um novo mundo com diversos desafios e conquistas, na qual cria relações de afinidade ou até mesmo de conflitos, em que é possível explorar seu potencial e suas limitações.

O processo de desenvolvimento, o pensamento e a coordenação motora, contribuem para que as crianças os produzam, a partir de suas ações e dos inúmeros acontecimentos no decorrer do seu dia, além da contribuição da família, da sociedade e do ambiente ao seu redor (Sousa; Mário, 2008). Este ponto é fundamental, pois tudo que se aprende nas fases iniciais da vida marcam a memória, por isso, tudo que se ensina nesta fase influencia no futuro e nas suas atitudes.

A formação da criança é parte integrante da sua vida, pois o ponto chave dos docentes é despertar no aluno o interesse pela leitura e a escrita, através das realidades presentes no seu cotidiano, saindo do modo mecânico para algo motivador e eficaz (Mello, 2012). O

professor necessita estar atento a diversidade entre os alunos e suas realidades, buscando também instrução acadêmica. Desse modo, chamadas as práticas pedagógicas são importantes, para garantir o ensino de conteúdos, atividades, conhecimento, criatividade, que visam a aprendizagem, que são considerados essenciais para aquele estágio de formação da criança, pois, elas incluem planejar e sistematizar os processos de aprendizagem.

Este artigo consiste na análise da literatura científica para verificar o desenvolvimento do letramento e da alfabetização, a partir do que já se produziu sobre tema. Para tanto, realizou-se pesquisas, em que é necessário obter informações que garantam a abordagem deste assunto para atingir os objetivos. Portanto, para a escolha desse tema e garantir as pesquisas, as leituras, as informações citadas no presente artigo, utilizou de textos e autores que os compõem, com suas abordagens teórico-metodológicas e que são de grande relevância para o aprofundamento do assunto em tela.

2 Educação infantil: Políticas Públicas e currículo

Ao longo da história a educação infantil tornou-se parte importante da formação do indivíduo, ganhando espaço em diversas discussões relacionadas à educação básica, que carecia de planejamento, estrutura e metodologias, principalmente para as crianças de zero a cinco anos de idade, na qual são totalmente dependentes da família (Ayob 2001).

As políticas públicas sociais são iniciativas governamentais destinadas a aprimorar a qualidade de vida e o bem estar da população, especialmente dos mais vulneráveis, do país incluem também as políticas educacionais. Portanto, estas constituem uma parte da regulação estatal que é conduzida pelo Estado e pela sociedade civil, com vistas a garantir o direito à educação de qualidade e ao desenvolvimento integral das crianças.

De acordo com Azevedo (2004), refletir sobre as políticas públicas, especialmente as educacionais, é essencial. Deve-se caracterizar a política como um plano de ação, um fenômeno originado na educação. No contexto brasileiro, essas políticas emergem através de interações sociais onde persistem as desigualdades sociais e a exclusão.

O termo "políticas públicas" têm o objetivo de melhorias na qualidade de vida e o bem-estar de todos. Não somente para a educação infantil, pois, estão alinhadas na construção do sistema educacional, sistema esse que é necessário no sentido de melhorar a educação. Nessa perspectiva de importantes fatos para a educação, o currículo estrutura o

cotidiano das instituições por meio de práticas planejadas e constantemente avaliadas que conectam as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade.

Portanto é importante, a relação de políticas públicas na educação infantil, em que visa garantir, ampliar, e fornecer materiais adequados para um ensino de qualidade, com a responsabilidade de proporcionar o desenvolvimento dessas crianças, e contribuir para seu progresso na aprendizagem, em que facilita na aquisição de conhecimento.

A primeira fase da vida, abrange desde o nascimento até os 5 anos de idade. Trata-se de uma etapa vital para o crescimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças e é marcada por acontecimentos, que estão ligados as atividades recreativas, por meio de jogos e brincadeiras, na qual são importantes no processo de construção do saber, do intelecto, da superação das dificuldades e também dos desafios, por isso faz-se necessário o acompanhamento por parte dos responsáveis e da escola (Dallbona; Mendes, 2004). Na prática, os métodos lúdicos resulta no desenvolvimento, possibilitando a interação da classe uns com ou outros, além de despertar o interesse e socialização (Nunes, 2018). Este mecanismo permite aos alunos criar vínculos uns com os outros, levando em consideração o afeto dentro e fora do ambiente escolar.

Os desafios estão dispostos na sociedade de diversas formas, uma vez que a falta de políticas públicas contribui para o retrocesso, visto que os impasses estão relacionados com a baixa renda, o ambiente familiar desajustado, deficiências intelectuais que dificultam a aprendizagem, a formação inadequada de docentes e a falta de oportunidades no mercado de trabalho, principalmente para aqueles que não concluíram o ensino básico (Santos, 2013).

Nota-se a importância da legislação e documento orientados que estabeleçam diretrizes para as escolas de educação infantil, levando a criação de programas e projetos educacionais, visto a relevância desses direcionamentos na construção do ensino de qualidade, pois traz implicações no planejamento, na estrutura e nos recursos financeiros, com a participação de outras instituições particulares.

Desde a promulgação da Constituição em 1988 observamos campos de intensa disputa de concepções em torno dessas políticas, que revelam o papel do Estado na sua definição, execução e financiamento, geralmente na interlocução com outras entidades, principalmente as de caráter privado, que desde a década de 90 do século passado encontram espaço de atuação no setor público, ora com mais facilidade de atuação, ora se deparando com alguns movimentos de resistência (Coutinho; Moro, 2017, p. 350).

Por intermédio delas, programas, auxílios, poderão ser criados e conseqüentemente mudanças na educação infantil (Faria; Palhares, 1999). Com a atuação do Estado, e as escolas poderão oferecer conhecimento, agregando valor na vida das famílias, pois o conhecimento é algo que desenvolve o pensamento crítico.

Devido a constante carência na educação infantil a criação de leis e documentos são importantes como resultado de lutas e da compreensão dos processos educativos para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças nas creches e pré-escolas, como consta na Constituição Federal de 1998:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (Brasil,1988, p.19).

As políticas governamentais são executadas de forma planejada e consistente, o que gera impactos positivos na sociedade fazendo com que todos possam usufruir dos seus direitos de forma justa e igualitária. Tais políticas , contribuem significativamente na vida da população, a criação de creches, escolas, projetos de cunho educacional, ensino de período integral, são formas de ajudar os responsáveis pela criança, a buscar trabalho, possibilitando que os mesmo possam oferecer o mínimo de dignidade para sua família, porém muitas comunidades ainda não tem acesso a essas políticas, logo a dificuldade ainda permeia, mas outro ponto importante é o papel dos municípios que tem grande potencial para suprir parte das necessidades do ensino (Bruno, 2008).

O Estado, a sociedade e as escolas precisam trabalhar juntas, para que as gerações futuras possam desfrutar de uma educação com qualidade e sem desigualdades. Sendo assim, as políticas públicas na educação infantil, têm o objetivo de aumentar o acesso à educação no Brasil e garantir que todas as crianças tenham um ensino de qualidade, e visam assegurar os direitos desses indivíduos. De modo geral, no que diz respeito às políticas públicas, elas são ações extremamente importantes no âmbito educacional.

Sendo assim, para que a educação tenha resultados positivos é necessário salientar a importância dessas políticas na educação infantil, dentre elas evidenciamos as propostas curriculares. O currículo na educação infantil procura integrar as vivências e conhecimentos infantis com os saberes que compõem o patrimônio cultural, artístico, científico e

tecnológico da sociedade, por meio de práticas estruturadas e constantemente avaliadas que orientam o dia a dia das instituições.

Ao enfatizar sobre o currículo, nota-se a importância dele, pois, sua proposta conceitua em que todos podem falar, planejar, discutir sobre cada situação. Segundo Oliveira (2011, p. 183):

Construir uma proposta pedagógica implica a opção por uma organização curricular que seja um elemento mediador fundamental da relação entre a realidade cotidiana da criança – as concepções, os valores e os desejos, as necessidades e os conflitos vividos em seu meio próximo – e a realidade social mais ampla, com outros conceitos, valores e visões de mundo. Envolve elaborar um discurso que potencialize mudanças, que oriente rotas. Em outras palavras, envolve concretizar um currículo para as crianças (OLIVEIRA, 2011, p.118)

Portanto, compreende-se que a proposta pedagógica possibilita as crianças uma série de conhecimentos, valores, aprendizados, na qual amplia-se mudanças em que podem modificá-las e proporcionar novos saberes.

É importante reconhecer que a educação vai além das salas de aula, abrangendo espaços físicos, o tempo e a diversidade de conhecimento da comunidade, na qual considerados como oportunidades educativas, ampliando a compreensão do ambiente formativo, ultrapassando as barreiras convencionais do ambiente escolar e reconhecendo o potencial educativo (Galian; Sampaio, 2012).

O currículo é entendido como um conjunto de disciplinas que integram os assuntos que constituem uma disciplina. É muito importante porque fornece informações sobre metodologias e avaliações para cada etapa e modalidade da educação básica. É indispensável, o papel dos professores na construção do currículo escolar, mas sua participação se limita na implementação, entre o currículo estabelecido e a construção curricular, neste aspecto a pesquisa educacional é pouco explorada, pois os pesquisadores e os docentes possuem bagagem para propor medidas eficientes para agregar no currículo (Thiesen, 2012). O campo da pesquisa é pouco explorado, impossibilitando somar discussões sobre o currículo no ensino infantil, pois falta participação ativa do corpo docente e incentivo do estado para dispor dos recursos financeiros. O professor é a peça central de apoio do aluno em sala, pois, ele desenvolve o conhecimento a partir do seu aprendizado, por isso é necessário estar atento, buscando sempre melhor o seu profissional e sua didática, pois vivemos em um período das informações instantâneas, na qual tudo é muito rápido.

Portanto, é essencial o esforço para tornar o currículo mais próximo e contextualizado com a realidade da comunidade, em que necessita abordar temas ligados com seu cotidiano, que perpassa pela história até os momentos atuais, como uma forma de alcançar a transversalidade, e assim proporcionar uma educação de qualidade, baseada nos desafios que a sociedade enfrenta (Santos; Santos, 2016)

O desenvolvimento educacional teve por base a criação do currículo, em que propõe o planejamento do trabalho pedagógico, conforme abordado:

Com a metropolização pela qual passam os municípios brasileiros, a educação escolar tem sido particularmente demandada, assim como o currículo. Neste processo, a Educação Infantil passa a ser cada vez mais necessária e posta em pauta como objeto de discussão de políticas públicas, assim como a sua identidade tem sido buscada de modo a atender a duas demandas fundamentais: a da universalização das oportunidades que dá continuidade ao processo de democratização da sociedade brasileira e a da busca da justiça social, que terá de contemplar a diversidade e oportunizar a igualdade. Nesse contexto é que se busca tratar do currículo como parte integrante da identidade da Educação Infantil (Ponce; Durli, 2015. p. 776).

A escola é fundamental para que esse processo esteja de acordo com as necessidades que as crianças precisam para estabelecerem interação entre a escola e o sistema de ensino e para aprimorarem seus conhecimentos. As crianças descobrem um novo ambiente em que desperta sua curiosidade, na sua visão tudo parece interessante e desafiador, deste modo a discussão sobre ensino infantil é imprescindível, pois, o ambiente escolar sem estrutura e sem práticas pedagógicas eficientes, interfere no aprendizado e na sua capacidade de absorver o conhecimento.

A instituição de ensino torna-se presente na formação do indivíduo de forma significativa abrindo um leque de possibilidades, partindo do conhecimento adquirido. O intelecto da criança deve ser estimulado a todo momento, visto que o ambiente, na qual está inserida permeia por diversas situações, isso interfere na sua capacidade de pensar e agir de acordo com o momento em que está presenciando.

Cabe ressaltar a importância da educação infantil, pois, as atividades propostas em sala de aula, seja de forma interativa lúdica ou práticas vivenciadas no seu cotidiano leva a pessoa a imaginar e se abrir para novas perspectivas (Krefta, 2011). Sendo assim, são as atividades pedagógicas propostas pelo docente dentro de sala, que estimulam a capacidade do indivíduo de forma individual ou em equipe.

Portanto, salienta-se a importância de profissionais da educação infantil, em ensinar, analisar e observar. O desafio de pensar em cada planejamento, cada aula a ser ministrada, traz perspectiva que o desenvolvimento e as habilidades das crianças estão se desenvolvendo (Mathias; Paula, 2009). Dentro desse contexto, o planejamento, as condições de espaço, o professor, são aspectos necessários para um aprendizado eficaz, em que propõe diversas maneiras de se evoluírem, interajam uma com as outras, estimulando suas criatividade na qual irão se desenvolver quando busca-se atender as demandas nas quais são exigidas.

3 Alfabetização e letramento e implicações na educação infantil

Acerca das concepções históricas da educação, percebe-se que a temática alfabetização e letramento tem sido foco de muitas discussões. Ao iniciar o estudo da história da alfabetização no Brasil, a partir de opiniões dos autores, observa-se a preocupação de se estudar esse tema, quando se pensa no ambiente escolar é impossível não considerar a importância da prática pedagógica na leitura e escrita. (Boto, 2011).

Nesse sentido, ao analisar sobre a história da educação no Brasil, é perceptível que o acesso à educação até o final do século XIX era reduzido a poucas pessoas, privilegiando às classes altas. Com a ampliação das escolas, esse acesso foi aumentado. A estrutura, o sistema e o ensino por professores fazem parte desse processo de ler e escrever, de acordo com Mortatti, (2011).

Os setores econômicos, industriais e culturais, ampliaram-se, mesmo diante do aspecto geográfico, nota-se relevante as atividades de leitura e escrita, uma vez que o ensino aprendizagem possibilita o indivíduo a escrever e conseqüentemente ler (Soares, 2004).

Entende-se sobre o conceito de alfabetização, um processo capaz de tornar as pessoas aptas a ler e escrever. Processo esse pelo qual as crianças aprendem, e desenvolvem habilidades na leitura e escrita, em que utilizam novas formas de compreensão e interpretação na aprendizagem, afirma Soares (2004).

Nesse sentido compreende-se Soares (2010), da palavra letramento que ensinar e aprender, são ações praticadas de leitura e escrita na qual são adquiridas conseqüências das apropriações das práticas sociais. Ou seja, amplia-se a esse conceito tornando-se mais social e útil para o cotidiano.

Na alfabetização e letramento, cada pessoa tem seu desenvolvimento, em que algumas tem mais facilidade para aprender e outras não, no decorrer do tempo muitas limitações e dificuldades ocasionaram o analfabetismo, pois, eram restringidas apenas para o ler o escrever, ouvindo os sons das palavras (Colello, 2004).

A alfabetização é um dos assuntos mais importantes, quando se trata em ensinar a criança. No entanto, é necessário a contribuição da escola e sua gestão, os familiares, pois, quando se trata em ensinar, é importante observar se o aprendizado está sendo compreendido, não como algo decorativo e sim aprendido.

Conforme Saviani (2010), implantar um sistema em que se refere a educação no Brasil em que abrange questões pedagógicas:

Além das limitações materiais, cumpre considerar, também, o problema relativo à mentalidade pedagógica. Entendida como a unidade entre a forma e o conteúdo das ideias educacionais, a mentalidade pedagógica articula a concepção geral de homem, do mundo, da vida e da sociedade com a questão educacional. Assim, numa sociedade determinada, dependendo das posições ocupadas pelas diferentes forças sociais, estruturam-se diferentes concepções filosófico-educativas às quais correspondem específicas mentalidades pedagógicas. (Saviani, 2010, p. 167-168).

A partir do final do século XIX, a educação e, por consequência, a alfabetização tiveram mudanças positivas, referindo-se a concepção pedagógica na qual fundamenta-se essas práticas, o que acarretou métodos no processo de leitura e escrita aos quais foram desenvolvidos. No entanto, a história da alfabetização no Brasil se embaralha com os diferentes métodos desenvolvidos para o ensino da leitura e da escrita e, assim sendo, dos materiais didáticos usados para tal ensino. Aos quais eram conhecidos como cartilhas, em que era prescrito para o professor todas as atividades que ele deveria desenvolver com os alunos para eles aprenderem a ler e a escrever. Époça essa que esses livros eram o principal material utilizado para esse ensino. Eles o utilizavam diariamente, e as atividades se repetiam.

Já a década de 1980 foi marcada, nesse campo da educação, por um forte discurso oposto ao uso desses livros, na qual tal uso estava vinculado à desqualificação profissional dos educadores. Embora eles tenham sido o principal material utilizado, foram criticados pela sociedade por apresentarem alguns erros, em que os textos possuíam frases soltas, fora do contexto, criadas para ler e ensinar, mas que fugia do padrão (Batista, 1999).

Os métodos utilizados hoje em dia se baseiam-se no ensino que envolve palavras, letras, o oposto do que acontecia antigamente. As crianças aprendem as letras por meio dos fonemas, em que são os sons produzidos por nós falantes. Atualmente um dos maiores desafios, é que as crianças consigam se adaptar ao ambiente escolar que atenda às necessidades das crianças no processo da leitura e escrita.

O conceito de alfabetização é vasto e engloba teorias e técnicas. Mortatti (2011) afirma que, “[...] No Brasil, estudar a alfabetização é um dever”, além de ser um direito de todos, ela contribui para o desenvolvimento do indivíduo para que seja alfabetizado. Para o autor, a alfabetização é vista como um privilégio que adquire e traz conhecimentos, na qual é importante para o desenvolvimento no meio social.

De acordo com Andrade (2011), no modelo tradicional de alfabetização a escrita é entendida como um código de reproduzir a fala, e as atividades pedagógicas visam obter esse domínio. No entanto, no letramento, não basta apenas saber ler e escrever, ou seja, reconhecer o sistema da escrita. É preciso saber fazer o uso dele de acordo as necessidades e as demandas que forem propostas. Neste sentido cabe à educação infantil possibilitar às crianças a participação no mundo da escrita, envolvendo-as em práticas sociais da leitura e escrita.

Para Ferreira (2015, p. 20), “O desenvolvimento da alfabetização sem dúvida ocorre em um ambiente social”. No entanto a alfabetização não se conclui somente no ambiente escolar, ou apenas na leitura e escrita mecânica ou memorização de códigos linguísticos.

Segundo Mortatti (2004), a escola, estabilizou como lugar necessário e reconhecido para o preparo das novas gerações, visando atender aos princípios do governo, comedido pela necessidade de executar uma nova ordem política e social. Com isso, a escola assumiu importante papel como propulsora do conhecimento, pois, saber ler e escrever se tornou instrumento privilegiado de aquisição de se desenvolver. A leitura e a escrita que até então eram práticas culturais cuja aprendizagem era restrita a poucos. Caracterizando-se ensináveis, as práticas de leitura e escrita passaram, a ser submetidas ao ensino organizado, definido pelo sistema, demandando, para a preparação de profissionais especializados e qualificados. Desse ponto de vista, é correto afirmar que os processos de ensinar e de aprender a leitura e a escrita na fase inicial das crianças, se apresentam como um rito de passagem para um mundo em que haverá novas descobertas. Na qual instauram-se novas formas de relação desses pequenos entre si, com o meio ambiente, enfim, novas maneiras de

pensar, sentir, e agir. Nesse contexto, o letramento atende às situações necessárias para que a alfabetização tenha significados aos indivíduos. Portanto, a alfabetização, e o letramento é um processo indispensável a essas crianças, os tornando estimuladores e obtendo resultados positivos.

Quando se trata da escola pública, a realidade é diferente, pois, as salas são lotadas, a estrutura nem sempre atende à necessidade de todos os alunos, sem mencionar que algumas crianças têm deficiências e que nem todas contam com professores de apoio. Sendo assim, tanto o ambiente escolar, quanto o familiar tem papéis importantes na vida delas. A criança que é influenciada no ambiente em que convive, é visível que o aprendizado é mais eficiente. Diante dos livros infantis, jogos, e vídeos que prendam a atenção instigando a curiosidade e aperfeiçoando as habilidades, os conhecimentos, faz com que ela desfrute esse ambiente e tomando gosto pela leitura e escrita (Ferreira, Barrera, 2010).

Essa perceptiva propicia utilizar situações divertidas das crianças para adquirir o aprendizado, levando o indivíduo a ter um olhar diferente sobre a escrita e a leitura (Neves; Catanheira; Gouvêa, 2015). Segundo Leal (2015), para que o indivíduo seja alfabetizado implica que o processo vá além do domínio da escrita, é necessário ter conhecimento para se tornar uma criança letrada. De acordo com os autores, a construção de práticas de alfabetização é necessária para uma positiva perspectiva de letramento. É inevitável ao discutir sobre a alfabetização não tratar sobre o letramento, concepção essa que conforme Leal (2015), trabalhos são realizados para que possam buscar atribuições ao letramento para as práticas de alfabetização na qual tem sua importância e utilidade.

Soares (2017) afirma que o letramento em sua realidade são as formas de como a leitura e escrita assumem com clareza os contextos sociais. Para a pesquisadora o letramento surgiu devido a demanda das atividades sociais estarem mais rígidas e um grau de dificuldade maior para serem executadas, principalmente as que exigiam saber ler e escrever.

Dessa forma, é necessário pautar a relação entre alfabetização e letramento quando se trata da educação infantil, na qual é essencial ao processo de ensino e aprendizagem ações que utilizem elementos que torne essa experiência agradável para o processo de construção do conhecimento infantil. A alfabetização na educação infantil é de extrema importância para o crescimento e conhecimento das crianças. A contação de histórias é um exemplo de motivação para que as crianças gostem e aprendam a ler não apenas as palavras, mas as imagens também. Essas formas de contato, oferece um mundo de aprendizado, tornando-a

mais comunicativa, fazendo com que elas prendam a atenção, e despertando curiosidade. As crianças que em seu ambiente familiar têm ou tiveram contato, com a literatura infantil, tenha mais facilidade que as outras, ou para fazerem perguntas, para exporem suas emoções e pensamentos.

Nesse sentido, o papel do professor que atua no processo de alfabetização com as crianças, é fundamental, pois o mesmo precisa estar em constante formação e aperfeiçoamento, para que o seu trabalho seja aplicado com êxito, neste percurso os docentes passam por vários desafios, principalmente em relação ao material utilizado, que as vezes falta informação e estrutura pedagógica. (Lorenzetti; Delizoicov, 2001).

A forma de desenvolver a comunicação das crianças se dá por meio da criação, ações e reproduções, fazendo com que ela se sinta parte do mundo, através de contação de histórias, filmes, músicas, desenhos, brincadeiras, isso permite que suas emoções cresçam ao longo de sua vida (Kaercher, 2015).

Com base nesta perspectiva, o papel do profissional educacional contribui significativamente, pois, sua missão é ensinar, por isso sua tarefa torna-se algo desafiador e ao mesmo tempo motivador, visto que sua função não se limita ao material teórico apenas, cabendo ao mesmo buscar formação e capacitação para atender as diferentes realidades presentes em sala de aula (Bezerra, 2017). Muitos fatos vivenciados pelo indivíduo refletem em seu processo de aprendizagem, neste sentido entra o educador, que utiliza de meios simples para chamar a atenção, como recadinhos, televisão, jogos e recursos midiáticos para abrir a mente de cada aluno, com foco na leitura e da escrita (Almeida, 2014).

No entanto, nada adianta os materiais didáticos depois de aprovados e avaliados, se os professores não tiverem cursos, formações adequadas. Trabalhar na área da educação nem sempre foi fácil e com as crianças o cuidado tem que ser maior. Infelizmente nem todos têm o preparo correto. O mundo escolar abrange diversas áreas, na qual uma delas são as creches. Nelas não são todos os profissionais que estão preparados. Nas creches não precisa ter um ensino superior por exemplo para poderem trabalhar. Infelizmente não são todas que possuem recurso, lugares sem estrutura apropriada. É na infância que memórias são construídas, sendo assim é de grande importância que elas tenham um lugar aconchegante e confortável. (Kishimoto, 2010).

Para esse conhecimento, é necessário o uso de materiais didáticos e a formação de professores. Materiais esse que existem há um bom tempo, mas com o passar do tempo teve

e terão mudanças significativas. Quando se trata de livros didáticos, é impossível não lembrarmos da época das cartilhas. É importante ressaltar que esses conteúdos deverão ter uma linguagem com entendimento, ilustrações que chamam a atenção e que os professores com o devido preparo saibam aplica-los em sala de aula (Albuquerque, 2010).

Os materiais pedagógicos auxiliam os professores a desenvolver melhor suas atividades dentro e fora da sala de aula, possibilitando que as crianças compreendam a linguagem, entendam a escrita, reconheçam novas palavras e adquiram conhecimento, para isso a criatividade é uma aliada na aprendizagem. Sendo assim, a função do professor é de grande importância para esse processo educacional, em que possibilita adquirir conhecimento, sabedoria e criatividade tornando o aprendizado mais eficiente.

No entanto, quando se trata do papel do professor, as práticas pedagógicas são relevantes, pois, com a utilização delas o educador pode trabalhar com as crianças de diversas maneiras, deixando elas interpretarem com total liberdade.

Para Vygotsky, 2007 o professor é figura essencial do saber por representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente. A mediação do professor é inevitável para que esse elo aconteça. Valorizar o aluno, para promover estímulos no processo de ensino aprendizagem. Um conceito que é fundamental é o da mediação. Para ele, a relação do ser humano com o ambiente é sempre mediada por significados culturais. Esse conceito demonstra que a relação do ser humano com o mundo não ocorre de uma forma direta, mas mediada pelos signos culturais, por meio das relações que eles estabelecem.

A escrita e a leitura devem ser trabalhadas todos os dias, é importante deixar que as crianças leiam e escrevam de forma livre. Alfabetizar e letrar, são duas frentes que precisam caminhar juntas valorizando os saberes escolares. Diversificar as práticas em sala de aula faz com que as crianças tomem o gosto pelo educador, pela escola, além de promover a interação.

A alfabetização e o letramento, são essenciais para o desenvolvimento da criança e para o futuro da sociedade, instigando a curiosidade das crianças. A alfabetização, como um conjunto no sistema de escrita que possui regras em que o letramento, como processo ao qual a criança passa na capacidade de utilização da escrita e suas funções, como ler, interpretar, criar e anotar informações são abordagens necessária na educação infantil.

Portanto, o trabalho pedagógico deve ser desenvolvido de diferentes formas, bem como possibilitar que as crianças contem suas próprias histórias, estimulando a criatividade delas.

O objetivo do artigo, no entanto, foi mostrar sobre o processo de desenvolvimento da alfabetização e do letramento na educação infantil, com a finalidade de apresentar as implicações desse movimento para as aprendizagens e desenvolvimento infantil. Implicações essas que dependem principalmente do ambiente em que ela convive. A importância da alfabetização no processo escolar das crianças e que os professores saibam quais métodos ajudarão as crianças a obterem melhores resultados. É necessária a interação entre os responsáveis e a gestão da escola para que o ler, escrever e o aprender seja eficaz e transparente, aprimorando o conhecimento e as habilidades das crianças.

Considerações Finais

A educação infantil no Brasil passa por diversas modificações, muitos desafios são lançados e a cada instante novas práticas pedagógicas surgem, algumas são eficazes, como o uso das tecnologias, que desperta o interesse dos pequenos, por isso a necessidade de formação e capacitação nas escolas, para que os profissionais da educação possam desempenhar seus papéis e alcançarem seu objetivo de ensinar os alunos, na qual o interesse pela leitura e a escrita façam parte da sua vida. Diante dos elementos aos quais foram discutidos, para que os objetivos sejam alcançados, é necessário que o educador não se limite apenas ao material ou as atividades que são concedidas a ele. A utilização de músicas, atividades em ambiente ao ar livre, histórias contadas e criadas pelos pequenos são ações memoráveis e eficazes no ensino aprendizagem.

Considerando o tema abordado neste trabalho, observou-se que o sistema educacional precisa de melhorias, na parte do material didático pedagógico, na estrutura e na capacitação dos docentes. Outro ponto observado, são as pesquisas e estudos que são voltadas para as crianças mais velhas, ou seja, a partir dos 6 anos de idade, tornando assim o ensino limitado. Esse trabalho foi relevante para destacar a importância sobre a alfabetização e o letramento. Foram feitas leituras em artigos para a contribuição dele. Nota-se que o ensino precisa de melhoria. Para a educação ter um ótimo planejamento e resultados positivos, além da dedicação e ensino dos educadores, é necessária a participação e o apoio dos familiares, ou responsáveis. Sendo assim, salienta-se a importância de profissionais da

educação infantil, em ensinar, analisar e observar. E dos familiares em ajudar, influenciar e enfatizar a importância de ler e escrever. A família, os educadores e o governo formam um tripé, para à construção da formação infantil desde seus primeiros anos de idade até sua formação no ensino fundamental, médio, técnico e superior para ingresso no mercado trabalho, fazendo- se necessário investir em materiais pedagógicos de qualidade, que vão além do simples, ler, copiar e decorar. E conseqüentemente no que se refere a alfabetização e letramento, a alfabetização ensina a codificar e decodificar o sistema de escrita, enquanto o letramento instrui sobre o domínio e uso da linguagem na vida social.

Outro apontamento relevante na pesquisa é a participação do governo, que dispõem dos recursos financeiros mais aplica de maneira rasa, faltando o planejamento de políticas públicas eficientes, pois muitos pais precisam utilizar os serviços públicos para buscar o sustento da família e muitas vezes está demanda não é suprida nas creches e pré-escolas.

Assim, este estudo baseou-se em pesquisas bibliográficas para descrever a importância na Alfabetização e Letramento na Pré Escola e o que pode ser melhorado.

6 Referências

ALBUQUERQUE, C., (2010). Processo Ensino-Aprendizagem: **Características do Professor Eficaz. Millenium**, 39: 55-71.

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti . A importância do letramento nas séries iniciais. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 1 (1): 204-218. 2014.

ANDRADE, Beatriz Gracioli. Impactos de práticas pedagógicas centradas no letramento em crianças pré-escolares. 2011. Tese (mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, p.1.2011.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 53-60, 2001.

AZEVEDO, J. M. L. A educação como política pública. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. [**Coleção polêmicas do nosso tempo**]. 78p.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, M. (Org.). **Leitura, história, história da leitura**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

BEZERRA, Emanuella de Moura. **Formação de leitores e o processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BOTO, Carlota; MORTATTI, Maria do Rosário Longo (Org.). **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011. p. 1-8.

BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. A construção da escola inclusiva: um a análise das políticas públicas e da prática pedagógica no contexto da educação infantil. **Revista@mbienteeducação**, v. 1, n. 2, 2008.

DALLABONA, S. R; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

COLELLO, Silvia Maria Gasparian. Alfabetização e letramento: repensando o ensino da língua escrita. **Videtur**, v. 29, n. 43-52, p. 25-30, 2004.

COUTINHO, Ângela Scalabrin; MORO, Catarina. Educação infantil no cenário brasileiro pós golpe parlamentar: políticas públicas e avaliação. **Zero-a-seis**, v. 19, n. 36, p. 349-360, 2017.

FARIA, Ana Lúcia Goulart; PALHARES, Marina Silva. Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. **Cadernos de Pesquisa**, p. 253-253, 1999.

FERREIRA, Susie Helena Araújo; BARRERA, Sylvia Domingos. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. **Psico**, v. 41, n. 4, 2010.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção; SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. Educação em tempo integral: implicações para o currículo da escola básica. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 2, p. 403-422, 2012.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. As linguagens, a formação do leitor e a ação pedagógica cotidiana na educação infantil: apontamentos. Flores, Maria Luiza Rodrigues; querque, Simone Santos de (org.). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. P. 101-110., 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. **Múltiplas Leituras**, v. 3, n. 1-2, p. 18-36, 2010.

KREFTA, Silvana. Metodologia de Ensino e Educação Infantil: algumas considerações sobre a trajetória da Escola Infantil no Brasil. **Publicado em**, v. 24, 2011.

LEAL, Mariana Alejandra; FONSECA, Letícia. Metodologia e prática de alfabetização e letramento. **Rio de Janeiro: Seses**, 2015.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 3, p. 45-61, 2001.

MATHIAS, Elaine Cristina Bio; PAULA, Sandra Nazareth. A educação infantil no Brasil: avanços, desafios e políticas públicas. **Revista Interfaces**, n. 1, p. 13-16, 2009.

MELLO, Suely Amaral. Letramento e alfabetização na Educação Infantil, ou melhor, formação da atitude leitora e produtora de textos nas crianças pequenas. Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas. **Nova Petrópolis: Nova Harmonia**, p. 75-87, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. (Org.). **Alfabetização do Brasil: uma história de sua história**. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2011. 312 p.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização: São Paulo – 1876/1994**. São Paulo: Ed. UNESP: Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000; e _____. Educação e letramento. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história**. Marília: Cultura Acadêmica, 2011.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. In: **Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate"**, promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, realizado em Brasília, em. 2006.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; CASTANHEIRA, Maria Lúcia; GOUVÊA, Maria Crisitina Soares. O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil brincadeiras diferentes. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 60, p. 215-244, 2015.

NUNES, Tereza Cristiany Paiva. **APRENDER BRINCANDO: Análise de metodologias de ensino na educação infantil**. 2018.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7º Ed. – São Paulo: Cortez. 2011.

PONCE, Branca Jurema; DURLI, Zenilne. Currículo e identidade da educação infantil. **Currículo sem fronteiras**, v. 15, n. 3, p. 775-792, 2015.

PONTES, Silva Elaine Rocha Silva; SIQUEIRA, Raquel Almeida Ferreira; CARNEIRO, Evaneida Soares. Fortalecimento de vínculos entre família e escola na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.

SANTOS, Aline Gomes; SANTOS, Crislaine Aparecida Pereira. A inserção da Educação Ambiental no currículo escolar. **Revista Monografias Ambientais**, p. 369-380, 2016.

SANTOS, Joedson Brito. Avanços e Desafios da educação brasileira na atualidade: uma reflexão a partir das contribuições de Hannoun e a educação infantil como uma aposta enactante. 2013.

SAVIANI, Dermeval. Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção Memória da Educação).

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, p. 5-17, 2004.

SOUSA, Ana Paula; MÁRIO, José Filho. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 44, n. 7, p. 1-8, 2008.

THIESEN, Juares da Silva. O que há no entre teoria curricular, políticas de currículo e escola?. **Educação**, v. 35, n. 01, p. 129-136, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.